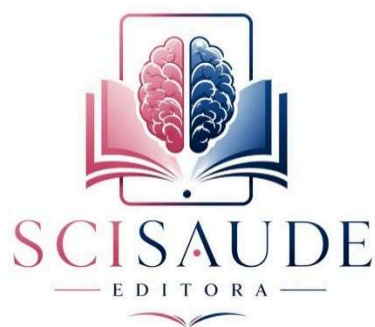


ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 3



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 3





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 3 de SCISAUDE está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/atualizacoes-em-promocao-da-saude-3/109>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 3

ORGANIZADORES

ME. PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Moraes Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Aline Halfeld Fernandes Vale		
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana britto martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Atualizações em Promoção da Saúde 3 [livro eletrônico] /
[organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-94-5

1. Promoção da Saúde 2. Saúde 3. Saúde Pública I. Filho,
Paulo Sérgio da Paz Silva.

CDD-618.9201
NLM-WS-420

26-389252.0

Índices para catálogo sistemático:

1. Promoção da Saúde: Medicina 613

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



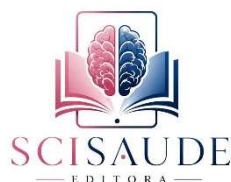
10.56161/sci.ed.20260904



978-65-85376-94-5



<https://isni.org/isni/0000000530754388>



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde constitui um dos principais pilares para a construção de uma assistência mais preventiva, humanizada e resolutiva. Em um cenário marcado por constantes transformações científicas, tecnológicas e sociais, torna-se indispensável ampliar o conhecimento e fortalecer práticas capazes de responder às diferentes necessidades de saúde da população.

O e-book “**Atualizações em Promoção da Saúde 3**” reúne produções científicas que abordam temas relevantes para a qualificação do cuidado nos diversos níveis de atenção. Os capítulos apresentam reflexões, evidências e experiências relacionadas à prevenção de doenças, à educação em saúde, ao ambiente hospitalar, à qualidade de vida e à atuação integrada das equipes multiprofissionais.

Esta obra busca aproximar o conhecimento científico da prática profissional, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais seguras, eficientes e centradas nas necessidades dos indivíduos e das comunidades. Ao reunir diferentes perspectivas, o livro evidencia que promover saúde envolve não apenas prevenir agravos, mas também acolher, orientar, educar e estimular a autonomia dos pacientes.

Desejamos que esta publicação seja uma fonte de atualização, aprendizado e inspiração para estudantes, pesquisadores, docentes e profissionais da saúde, incentivando novas reflexões e práticas comprometidas com a excelência da assistência e com a melhoria da qualidade de vida da população.

Boa leitura!



Sumário

CAPÍTULO 1.....	10
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E O FORTALECIMENTO DO SUS.....	10
10.56161/sci.ed.20260904C1	10
CAPÍTULO 2.....	22
SEGURANÇA DO PACIENTE NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO ENTRE OS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE	22
10.56161/sci.ed.20260904C2	22
CAPÍTULO 3.....	34
COBERTURA VACINAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NO BRASIL	34
10.56161/sci.ed.20260904C3	34
CAPÍTULO 4.....	47
COBERTURA VACINAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NO BRASIL	47
10.56161/sci.ed.20260904C4	47
CAPÍTULO 5.....	61
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM MULHERES DIABÉTICAS COM CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE: uma revisão integrativa	61
10.56161/sci.ed.20260904C5	61
CAPÍTULO 6.....	80
CONTRIBUIÇÕES DA ELETROACUPUNTURA NA MODULAÇÃO DA DOR E NOS MECANISMOS NEUROBIOLÓGICOS ASSOCIADOS À FIBROMIALGIA: Uma revisão integrativa	80
10.56161/sci.ed.20260904C6	80



CAPÍTULO 1

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E O FORTALECIMENTO DO SUS

NATIONAL POLICY ON POPULAR EDUCATION IN HEALTH AND ITS
CONTRIBUTION TO SOCIAL PARTICIPATION AND THE STRENGTHENING OF
THE BRAZILIAN UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS)

 10.56161/sci.ed.20260904C1

Leticia Belleze Silva

Doutoranda em Ciências da Saúde e Comunicação Humana pela Unesp
Orcid: 0000-0003-3085-1677 | Email: leticia.belleze@anchieta.br

Yara Silva

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão
Orcid:0009-0007-7056-2016 | E-mail: ycarneiro53@gmail.com

Renato Prado Giordano

Graduado em Medicina pela PUC-Campinas
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4919-8519> | E-mail: renatopgiordano@gmail.com

Marília Aires Alves de Lima

Especialista em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Esportiva pela Faculdade de Integração do Sertão
E-mail: mariliaairesalves@gmail.com

Maria do Socorro da Silva Araújo

Especialista em saúde e estratégia da família pela Faveni
Orcid: 0009-0008-9192-3404 | E-mail: socorrovescovini@gmail.com

Renata dos Santos da Luz

Especialista em Enfermagem em Pediatria e Neonatologia pela Faculdade Unyleya
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7106-6418>

Giovanni Camilo da Silva

Especialista em Estratégia da Saúde da Família pela FAVENI
E-mail: camilosilvapatolux@gmail.com

Débora dos Santos Corá



Especialista em Urgência e Emergência com Ênfase em UTI pela FAP - Faculdade de Pimenta Bueno

E-mail: deboracora@outlook.com

Nayara Ferreira Saraiva Viana

Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Escola de Saúde de Pública do Maranhão - ESP/MA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7543-8658> | E-mail: nayarafsv@gmail.com

Elaine Gomes Bôto

Mestra em Gestão em Saúde

Orcid: Orcid:0000-0002-0988-1364 | E-mail: botoelaine@gmail.com

RESUMO

OBJETIVO: Analisar a contribuição da PNEPS-SUS para a participação social e o fortalecimento do SUS, considerando seus princípios, mecanismos participativos e sua inserção nas práticas de cuidado, gestão e organização comunitária. **MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, MEDLINE, SciELO e PubMed. Incluíram-se artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, relacionados à temática, priorizando-se publicações entre 2020 e 2026. Após leitura de títulos, resumos e textos completos, sete artigos constituíram o corpus final. Os dados foram submetidos à análise descritiva, interpretativa e temática. **RESULTADOS:** A Educação Popular em Saúde ampliou a participação para além dos espaços formais de controle social, favorecendo diálogo, escuta, autonomia, valorização dos saberes populares, protagonismo comunitário e corresponsabilidade no cuidado. Identificaram-se contribuições para a articulação entre comunidade, serviços e gestão, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Entretanto, redução das ações educativas, predomínio da lógica biomédica, fragilidade do apoio institucional, dificuldades de representatividade e insuficiente continuidade das iniciativas limitaram a efetivação da política. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a PNEPS-SUS contribui para o fortalecimento do SUS ao integrar participação comunitária, cuidado compartilhado e gestão democrática. O trabalho reforça que sua efetividade depende de financiamento, formação profissional, apoio institucional e incorporação contínua das práticas de Educação Popular nos territórios.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Participação Social; Participação da Comunidade; Política de Saúde; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze the contribution of PNEPS-SUS to social participation and the strengthening of the SUS (Unified Health System), considering its principles, participatory mechanisms, and integration into care, management, and community organization practices. **METHODS:** A narrative literature review with a qualitative approach and a descriptive-analytical nature. Searches were conducted in the Virtual Health Library (VHL), LILACS, MEDLINE, SciELO, and PubMed. Articles available in full text—in Portuguese, English, or Spanish related to the topic were included, prioritizing publications from 2020 to 2026. After reviewing titles, abstracts, and full texts, seven articles formed the final corpus. Data underwent descriptive, interpretive, and thematic analysis. **RESULTS:** Popular Health Education



expanded participation beyond formal social control spaces, fostering dialogue, active listening, autonomy, the valuing of popular knowledge, community agency, and shared responsibility in care. Contributions to the coordination between the community, health services, and management were identified, particularly in Primary Health Care. However, a reduction in educational activities, the predominance of the biomedical model, weak institutional support, representation challenges, and insufficient continuity of initiatives limited the policy's implementation. **CONCLUSION:** It is concluded that PNEPS-SUS contributes to strengthening the SUS by integrating community participation, shared care, and democratic management. The study reinforces that its effectiveness depends on funding, professional training, institutional support, and the continuous incorporation of Popular Education practices within local territories.

KEYWORDS: Health Education; Social Participation; Community Participation; Health Policy; Unified Health System.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Popular em Saúde (EPS) constitui uma perspectiva teórico-metodológica e ético-política vinculada à construção histórica do Sistema Único de Saúde (SUS), orientando práticas educativas fundamentadas no diálogo, na participação e na valorização das experiências produzidas nos territórios. Sua trajetória relaciona educação, cuidado e organização comunitária, reconhecendo usuários e trabalhadores como sujeitos capazes de participar da construção das respostas às necessidades coletivas de saúde, em contraposição a modelos educativos exclusivamente transmissivos e verticalizados (Cruz *et al.*, 2024).

A presença da Educação Popular no campo da saúde brasileira remonta às mobilizações sociais desenvolvidas desde a segunda metade do século XX, quando práticas inspiradas na pedagogia crítica passaram a integrar experiências comunitárias, movimentos sociais e iniciativas comprometidas com a democratização do direito à saúde. Esse percurso aproximou comunidades, trabalhadores, pesquisadores e instituições de ensino, contribuindo posteriormente para os processos relacionados à Reforma Sanitária e à constituição de um sistema público orientado pela universalidade e pela participação social (Pedrosa, 2021).

No processo de consolidação do SUS, a participação social assumiu dimensão que ultrapassa a presença formal da população em conselhos e conferências, envolvendo também iniciativas coletivas construídas no cotidiano dos serviços e territórios. Sob a perspectiva da Educação Popular, essa participação pressupõe relações nas quais diferentes sujeitos, conhecimentos e prioridades possam dialogar na identificação de problemas e na organização das respostas, fortalecendo o exercício democrático e aproximando as decisões em saúde das necessidades concretas das comunidades (Silva, 2024).



A institucionalização dessa perspectiva alcançou um marco nacional com a criação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) no âmbito do SUS, instituída pela Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. A política incorporou como princípios o diálogo, a amorosidade, a problematização, a construção compartilhada do saber, a emancipação e o compromisso com a construção do projeto democrático popular, estabelecendo referenciais para aproximar gestão, trabalhadores, movimentos e população na produção das políticas de saúde (Pedrosa, 2021).

A construção da PNEPS-SUS resultou de uma trajetória de articulação entre movimentos populares e estruturas institucionais do setor saúde, marcada pela criação de espaços destinados à mobilização, à formação política e à participação na gestão pública. Nesse percurso, o mapeamento realizado em parceria com a Rede de Educação Popular e Saúde (Repens) possibilitou identificar aproximadamente 800 movimentos populares vinculados a práticas de EPS, demonstrando a amplitude territorial e social dessas experiências antes mesmo da formalização da política nacional (Pedrosa, 2021).

A organização desses movimentos também favoreceu a formação da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde (ANEPS), responsável por promover encontros estaduais, fóruns permanentes, espaços de escuta e processos de formação de agentes sociais. Em 2006, o segundo encontro nacional dessa articulação reuniu cerca de 600 participantes, concentrando discussões sobre gestão, controle social, educação permanente e práticas tradicionais de cuidado, o que demonstra a inserção histórica da participação popular na formulação de estratégias relacionadas ao funcionamento do SUS (Pedrosa, 2021).

No âmbito da PNEPS-SUS, a formação constitui uma dimensão relevante para ampliar a compreensão crítica dos sujeitos sobre saúde, território e participação, tendo sido desenvolvidas iniciativas como o curso de EPS para agentes comunitários e de vigilância em Saúde, o Vepop-SUS e a formação histórica e política para estudantes da área da saúde. Essas experiências aproximam formação profissional e realidade comunitária, incorporando a Educação Popular como referencial para práticas mais participativas, humanizadas e comprometidas com a emancipação dos sujeitos (Botelho *et al.*, 2021).

A contribuição da Educação Popular também se relaciona diretamente à Atenção Primária à Saúde, espaço no qual o vínculo contínuo entre equipes e população favorece a construção compartilhada do cuidado e a identificação das necessidades presentes nos territórios. Nessa perspectiva, a abordagem comunitária amplia as possibilidades de mobilização social, promoção e vigilância em saúde, enquanto o reconhecimento dos



conhecimentos produzidos pela população favorece relações menos hierarquizadas e maior corresponsabilidade na organização das ações desenvolvidas pelo SUS (Cruz *et al.*, 2024).

Além da participação nos serviços, a PNEPS-SUS relaciona-se ao desenvolvimento da autonomia individual e coletiva, uma vez que sua proposta político-pedagógica favorece processos nos quais conhecimentos técnico-científicos e saberes populares podem ser articulados na compreensão dos determinantes que interferem nas condições de vida. Essa orientação amplia a concepção de educação em saúde para além da transmissão de informações, incorporando habilidades pessoais e coletivas, empoderamento e participação comunitária como componentes da promoção da saúde (Gomes; Beretta, 2024).

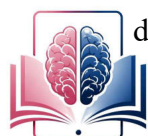
Apesar de sua inserção formal no SUS, permanecem desafios relacionados à continuidade institucional da EPS, à disponibilidade de recursos e à presença efetiva de práticas dialógicas nos diferentes níveis de gestão e atenção. A produção recente registra dificuldades referentes à institucionalização, ao investimento e à incorporação permanente de abordagens pedagógicas emancipatórias, situação que pode limitar a participação comunitária e reduzir a capacidade da política de produzir relações mais democráticas entre serviços, profissionais e população (Ponte *et al.*, 2025).

Nesse contexto, o problema de pesquisa que orienta este estudo consiste na necessidade de compreender de que maneira a PNEPS-SUS contribui para ampliar a participação social e fortalecer o SUS, considerando a existência de uma política institucionalizada e, simultaneamente, a permanência de desafios para sua concretização cotidiana. A pertinência dessa análise relaciona-se à necessidade de compreender como diálogo, protagonismo comunitário e controle social podem integrar de forma mais consistente a gestão e as práticas de saúde (Cruz *et al.*, 2024).

A realização deste estudo justifica-se pela relevância da participação social para a sustentação democrática do SUS e pela necessidade de reconhecer a Educação Popular como componente capaz de aproximar políticas públicas das necessidades, saberes e formas de organização existentes nos territórios. Diante desse cenário, objetiva-se analisar a contribuição da PNEPS-SUS para a participação social e o fortalecimento do SUS, considerando seus princípios, mecanismos participativos e sua inserção nas práticas de cuidado, gestão e organização comunitária.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, desenvolvida para analisar a contribuição da PNEPS no âmbito do SUS. A



investigação concentrou-se na participação social, no protagonismo comunitário, no controle social e no fortalecimento das práticas de cuidado e gestão. Esse delineamento possibilitou reunir diferentes produções científicas relacionadas ao tema e interpretar suas principais contribuições. Também permitiu compreender dimensões políticas, educativas e sociais associadas à implementação da PNEPS-SUS.

A busca bibliográfica foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Utilizaram-se os descritores DeCS/MeSH “Educação em Saúde” (*Health Education*), “Participação Social” (*Social Participation*), “Participação da Comunidade” (*Community Participation*), “Política de Saúde” (*Health Policy*) e “Sistema Único de Saúde” (*Unified Health System*), combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*.

Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol e relacionados à Educação Popular em Saúde, à PNEPS-SUS, à participação ou ao controle social. Foram priorizadas produções publicadas entre 2020 e 2026, período correspondente aos trabalhos que integraram a análise final. Excluíram-se materiais duplicados, textos sem acesso integral e trabalhos sem relação direta com o objetivo proposto. Também foram retirados documentos exclusivamente normativos ou que não apresentassem informações suficientes para subsidiar a análise.

A seleção ocorreu inicialmente pela leitura dos títulos e resumos, seguida da avaliação integral dos materiais considerados potencialmente elegíveis. Após a aplicação dos critérios definidos, sete artigos científicos foram incluídos e um material foi excluído, constituindo o corpus final da revisão. Foram extraídas informações sobre autoria, ano de publicação, tipo de estudo e principais contribuições apresentadas. Também foram considerados aspectos relacionados à participação social, aos saberes populares, à formação, às práticas territoriais e à Atenção Primária à Saúde.

A análise foi desenvolvida de forma descritiva, interpretativa e temática, mediante leitura integral e comparação dos conteúdos dos sete artigos selecionados. As informações foram organizadas conforme convergências, complementaridades e diferenças identificadas entre as produções. Foram considerados o protagonismo comunitário, o controle social, o cuidado compartilhado, a formação dos sujeitos e o apoio institucional às práticas de Educação Popular. Também foram examinados os obstáculos relacionados à institucionalização da PNEPS-SUS e à permanência de práticas pouco dialógicas no sistema de saúde.



Por se tratar de uma revisão narrativa baseada exclusivamente em produções científicas de acesso público, não houve participação direta de seres humanos, coleta de dados pessoais ou realização de intervenções. Dessa forma, não foi necessária a submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa. Durante a elaboração, foram respeitados os princípios de integridade acadêmica e propriedade intelectual. As fontes utilizadas foram devidamente identificadas, preservando-se a autoria das informações incorporadas à construção da pesquisa.

Como limitações metodológicas, destacam-se o caráter não exaustivo da revisão narrativa e a possibilidade de não recuperação de todas as produções relacionadas à temática. Acrescentam-se a heterogeneidade metodológica dos artigos incluídos e a ausência de avaliação sistemática do risco de viés ou da qualidade metodológica individual. O número reduzido de sete estudos também restringe a amplitude das generalizações dos resultados. Essas limitações exigem cautela na interpretação das conclusões, especialmente diante das diferentes realidades regionais e organizacionais presentes no SUS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção resultou na inclusão de sete artigos científicos e na exclusão de um material, após aplicação dos critérios estabelecidos para análise. O conjunto final permitiu examinar diferentes dimensões da PNEPS, especialmente sua relação com a construção do cuidado compartilhado, a valorização dos saberes populares, o protagonismo comunitário e a ampliação dos espaços de participação na organização do SUS.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos sobre a Política Nacional de Educação Popular em Saúde e suas contribuições para a participação social e o fortalecimento do SUS.

Autor(es) e ano	Tipo de estudo	Principais contribuições
Amorim <i>et al.</i> (2026)	Revisão integrativa	Aborda estratégias de implementação da Educação Popular no SUS, articulação territorial, atuação dos movimentos sociais e fortalecimento da participação social.
Moura; Cárdenas; Guilhem (2026)	Revisão de escopo	Reconhece a Educação Popular como mecanismo de participação social capaz de aproximar usuários da gestão e ampliar o exercício participativo no SUS.
Cella <i>et al.</i> (2025)	Pesquisa qualitativa bibliográfica	Relaciona escuta, ancestralidade, arte e valorização dos saberes populares ao protagonismo dos sujeitos, ao vínculo e à participação comunitária.
Cenedesi júnior <i>et al.</i> (2024)	Ensaio acadêmico	Discute participação popular e controle social por meio de conselhos, conferências e ouvidorias, considerando dificuldades de representatividade e capacitação.



Brutscher; Cruz (2020)	Abordagem teórica dialética	Relaciona a participação social na APS ao diálogo entre sujeitos, saberes, necessidades e prioridades existentes nos territórios.
Brito <i>et al.</i> (2024)	Revisão narrativa	Aborda a Educação Popular como prática emancipatória associada à autonomia, formação democrática, valorização cultural e participação social.
Almeida; Cadoná (2026)	Método misto	Analisa a redução das ações educativas no SUS e os efeitos da predominância da lógica biomédica e produtivista sobre a Educação Popular na APS.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

A participação social orientada pela Educação Popular ultrapassa conselhos e conferências, alcançando as relações construídas no cotidiano dos territórios. Brutscher e Cruz (2020) compreendem a APS como espaço privilegiado para articular comunidade, serviços e diferentes saberes. Moura, Cárdenas e Guilhem (2026) ampliam essa perspectiva ao incluírem Educação Popular, movimentos sociais, ouvidorias e consultas públicas entre as modalidades participativas do SUS.

A participação nas decisões em saúde exige condições para que os sujeitos compreendam seus espaços de atuação política. Cenedesi júnior *et al.* (2024) relacionam sua fragilidade à baixa mobilização, insuficiência de capacitação e problemas de representatividade. Brito *et al.* (2024) atribuem à Educação Popular uma função formadora, capaz de favorecer autonomia, atuação crítica e defesa democrática diante das desigualdades presentes nas instituições.

No cuidado em saúde, a Educação Popular modifica a posição tradicionalmente passiva atribuída ao usuário. Cella *et al.* (2025) relacionam escuta, ancestralidade, arte e reconhecimento cultural ao fortalecimento do protagonismo e dos vínculos comunitários. A interação entre conhecimento científico e experiência vivida favorece relações menos verticalizadas e amplia a corresponsabilidade dos sujeitos na construção das respostas às necessidades de saúde.

Essa horizontalidade assume relevância particular na Atenção Primária. Brutscher e Cruz (2020) consideram que diferenças e conflitos entre sujeitos e saberes podem constituir processos construtivos quando incorporados ao diálogo territorial. A Educação Popular fortalece, assim, a organização do cuidado ao inserir necessidades, culturas e prioridades comunitárias nas decisões, evitando que as ações sejam definidas exclusivamente pela perspectiva técnico-profissional.



A formação também constitui dimensão necessária à consolidação da participação. Brito *et al.* (2024) associam a EPS à preparação de atores comprometidos com democracia, emancipação e enfrentamento das violências institucionais, incluindo sua presença na formação universitária. Essa perspectiva aproxima aprendizagem e realidade comunitária, contribuindo para práticas profissionais mais sensíveis aos conhecimentos e às condições concretas de vida da população.

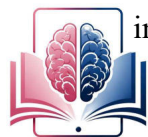
A presença normativa da Educação Popular não garante sua incorporação cotidiana. Almeida e Cadoná (2026) registraram redução superior a 90% das ações educativas entre 2008 e 2024, passando de 73,5 milhões para 7,5 milhões anuais, enquanto procedimentos biomédicos ultrapassaram 400 milhões. A proporção de seis ações educativas para cada mil consultas revela perda de espaço para práticas de diálogo, vínculo e mobilização comunitária.

Essa realidade contrasta com a natureza participativa da Educação Popular. Cella *et al.* (2025) compreendem a prática educativa como processo fundamentado na escuta e nas particularidades socioculturais dos sujeitos. Quando essas atividades são reduzidas, diminuem também as oportunidades de aprendizagem compartilhada e corresponsabilidade, tornando a efetivação da PNEPS-SUS dependente de processos de trabalho que reconheçam a educação como parte do cuidado.

A continuidade das práticas relaciona-se ainda ao apoio institucional existente nos territórios. Amorim *et al.* (2026) identificam rodas de diálogo, fóruns territoriais e articulação com movimentos sociais como estratégias de implementação da Educação Popular, porém registram dependência de gestores e lideranças específicas. A ausência de mecanismos permanentes de suporte dificulta a expansão das iniciativas e compromete sua continuidade no SUS.

O controle social requer canais institucionais capazes de incorporar as demandas apresentadas pela população. Cenedesi júnior *et al.* (2024) atribuem aos conselhos, conferências e ouvidorias funções relacionadas à formulação, fiscalização e avaliação das políticas, mas reconhecem dificuldades de comunicação e representatividade. A PNEPS-SUS pode qualificar essa participação quando associada à autonomia dos sujeitos, transparência das decisões e resposta efetiva da gestão.

A relação entre Educação Popular e participação institucional também aparece em Moura, Cárdenas e Guilhem (2026), que reconhecem a EPS como um dos sete mecanismos de participação social no SUS. Sua potencialidade reside na valorização dos saberes populares e na preparação dos cidadãos para o exercício participativo, enquanto o desafio está em institucionalizá-la sem eliminar seu caráter crítico, dialógico e comunitário.



As limitações concretas de implementação repercutem diretamente no fortalecimento do sistema. Almeida e Cadoná (2026) relacionam o esvaziamento das ações educativas à predominância da lógica biomédica e defendem financiamento, avaliações qualitativas, formação profissional e tecnologias comunicacionais orientadas pela EPS. Essas medidas favorecem uma concepção de qualidade baseada também em autonomia, vínculo, participação e democratização do cuidado.

Por fim, a permanência de iniciativas populares mesmo diante de fragilidades institucionais demonstra a capacidade organizativa das comunidades. Amorim *et al.* (2026) registram experiências mantidas por coletivos e movimentos sociais apesar das limitações do apoio governamental. O fortalecimento do SUS pela PNEPS-SUS depende, portanto, da articulação entre protagonismo comunitário, suporte institucional e abertura da gestão à participação social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A PNEPS mostrou-se relevante para ampliar a participação social e fortalecer o Sistema Único de Saúde ao favorecer relações mais horizontais entre população, profissionais e gestão. Sua contribuição está relacionada à valorização dos saberes populares, ao diálogo, à escuta e à participação dos sujeitos na identificação das necessidades de saúde e na construção das respostas desenvolvidas nos territórios.

Em relação à problemática do estudo, constatou-se que a PNEPS-SUS amplia as possibilidades de participação para além dos conselhos e conferências, alcançando práticas cotidianas de cuidado, formação, mobilização e organização comunitária. O protagonismo dos usuários e a articulação entre conhecimento científico e experiência vivida favorecem maior corresponsabilidade, autonomia e capacidade de atuação da população nos processos relacionados à produção do cuidado e à organização do SUS.

Entretanto, a consolidação dessa política ainda encontra obstáculos relacionados à redução das ações educativas, à permanência de práticas centradas na lógica biomédica, à fragilidade do apoio institucional e às dificuldades de representatividade e comunicação nos espaços de controle social. Esses aspectos demonstram que a existência formal da política não assegura sua incorporação cotidiana, sendo necessária maior articulação entre financiamento, formação profissional, gestão participativa e continuidade das ações nos territórios.

A contribuição deste trabalho consiste em demonstrar que o fortalecimento do SUS pela Educação Popular depende da integração entre participação comunitária, cuidado compartilhado e suporte institucional. Como limitações, destacam-se o caráter não exaustivo



da revisão narrativa, o número reduzido de sete artigos, a heterogeneidade metodológica das produções incluídas e a ausência de avaliação sistemática da qualidade metodológica e do risco de viés, fatores que limitam a possibilidade de generalização dos resultados para diferentes realidades do sistema de saúde.

Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a implementação da PNEPS-SUS em diferentes regiões, serviços e níveis de atenção, incluindo estudos de campo e abordagens longitudinais capazes de avaliar sua continuidade e seus efeitos sobre participação, autonomia, vínculo e controle social. Também se mostra pertinente investigar estratégias de financiamento, formação profissional e apoio institucional que favoreçam a permanência das práticas de Educação Popular, contribuindo para que a participação social se consolide como componente efetivo da gestão democrática e do cuidado no SUS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Evandro da Fonseca; CADONÁ, Eliane. Norma, rede e educação: retrocessos no SUS (2008–2024) e desafios à educação popular e digital em saúde. **Cenas Educacionais**, v. 9, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19852339>. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/cenaseducacionais/article/view/24406>.

AMORIM, Dhonayara da Silva de Campos *et al.* O ressurgimento da educação popular no SUS: uma revisão integrativa sobre as estratégias de implementação e o fortalecimento da participação social. **DELOS: Desarrollo Local Sostenible**, v. 19, n. 76, 2026. DOI: <https://doi.org/10.55905/rdelosv19.n76-136>. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/8428>.

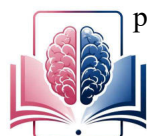
BRUTSCHER, Volmir José; CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. Participação social na perspectiva da educação popular: suas especificidades e potencialidades na Atenção Primária à Saúde. **Cadernos CIMEAC**, v. 10, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18554/cimeac.v10i1.4117>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/cimeac/article/view/4117>.

BRITO, Pedro Nascimento Araujo *et al.* What has been discussed about Popular Health Education in recent years: a narrative review of the literature. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 6, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.12542023EN>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3WCqFwJdHWfp9hh3gJmBcGp/?lang=en>.

BOTELHO, Bruno Oliveira de *et al.* Experiências de formação no contexto da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, e200195, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200195>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2021.v25/e200195/>.

CELLA, Julia Lajús Mendes *et al.* Educação popular em saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Cognitus**, v. 2, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.71248/8a4taq82>. Disponível em: <https://ojs.editoracognitus.com.br/index.php/revista/article/view/71>.

CENEDESI JÚNIOR, Mario Angelo *et al.* Popular participation and social control as a principle of the Brazilian Unified Health System (SUS). **IOSR Journal of Humanities and Social Science**, v. 29, n. 9, p. 60-67, 2024. DOI: <https://doi.org/10.9790/0837-2909086067>. Disponível em:



https://www.researchgate.net/publication/411316581_Popular_Participation_And_Social_Control_As_A_Principle_Of_The_Brazilian_Unified_Health_System_SUS.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro *et al.* Educação popular no SUS: desafios atuais no olhar do Observatório de Educação Popular em Saúde e Realidade Brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 6, e17132023, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.17132023>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2024.v29n6/e17132023/pt/>.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro *et al.* Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.230550>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VKTJmjvH6nMttx6KZHBkdRp/?lang=pt>.

GOMES, Gilberto de Miranda Ribeiro e Buso; BERETTA, Regina Célia de Souza. A educação popular em saúde na articulação com a promoção da saúde: revisão integrativa. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 10, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V10N1A47>. Disponível em: <https://www.psicodebate.dpgsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1117>.

MOURA, Ananda Cristine Amador de; CÁRDENAS, Hugo Vinicius Alves; GUILHEM, Dirce Bellezi. Participação social no Sistema Único de Saúde, suas potencialidades, desafios e perspectivas: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 31, n. 5, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232026315.03642024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9Pk3kD5bFpCM8pT8hLc3VwM/?lang=pt>.

SILVA, José Marcos da. Educação Popular em Saúde: uma análise de estratégias de implementação e a convergência de princípios da EPS em planos estaduais de educação permanente em saúde no Brasil. **Revista de Educação Popular**, v. 23, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-2024-73512>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/73512>.

PONTE, Renan Vasconcelos da *et al.* Educação popular em saúde nos últimos anos: uma revisão narrativa da literatura. **Revista Cognitus**, v. 2, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.71248/seqzhx26>. Disponível em: <https://ojs.editoracognitus.com.br/index.php/revista/article/view/21>.

PEDROSA, José Ivo dos Santos. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde em debate: (re)conhecendo saberes e lutas para a produção da Saúde Coletiva. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, e200190, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.200190>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2021.v25/e200190/pt/>.

